

XLVIII Congresso Internacional de Fé e Alegria

"A necessidade de trabalhar em Rede nas novas fronteiras da Educação Popular" Documento conclusivo Foco 3 Pre Congresso Federativo

Fé e Alegria, desde os seus inícios, nasceu e cresceu como uma rede, promovendo a participação e aspirando a uma sociedade nova. Uma sociedade "onde se busque comunitária e solidariamente a solução dos problemas; onde se compartilhem de forma livre e responsável as decisões e a marcha da mesma sociedade, os meios de produção e o fruto do trabalho, integrando os valores representativos das bases" (Barrios Yaselli, M., e FIFyA, 2000, p. 11).

A caminho do nosso XLVIII Congresso Internacional, temos vindo a refletir sobre as novas fronteiras que desafiam a educação popular neste Século XXI, temos repensado desde nosso papel de educador/a popular e temos imaginado a possibilidade de trabalhar em rede, como modo de proceder para melhor atender as fronteiras identificadas e para enfrentar nosso papel desde uma perspectiva comunitária e diversa. Este documento inclui as contribuições que os países da Federação Internacional de Fé e Alegria fizeram nestes meses de julho a setembro de 2021 em torno de:

- 1- Sentido da rede Por que e para que da rede?
- 2- 2- Características e valores do Trabalho em Rede.
- 3- 3- Desafios e oportunidades da ligação em rede
- 4- 4- Fé e Alegria em Rede.

Sentido da rede Por que e para que da rede?

Para os educadores e educadoras de Fé e Alegria trabalhar em rede faz parte de ser Educação Popular, já que um dos princípios da mesma se encontra o enfrentar as propostas educativas e as abordagens pedagógicas desde o diálogo de saberes. Desde o prático e cotidiano, a educação popular com a qual se identificam educadores e educadoras, promove a construção coletiva de saberes e propostas respeitando a identidade cultural e a diversidade desde o diálogo como princípio educativo. Além disso, a educação popular do século XXI nos chama a trabalhar em rede, a fazer política com e junto a outros e outras, inclusive com os que pensam diferente de nós. Chama-nos a encontrar-nos para visibilizar as vulnerabilidades que nos afligem e, em conjunto, procurar opções de melhoria para minimizá-las ou erradicá-las.

Tal como proporcionam os documentos de trabalho dos diferentes países, os saberes serão enriquecidos com a contribuição das diferentes experiências e projetos, desde a diversidade e para a diversidade, sem perder a particularidade e a identidade de cada um.

A rede para Fya tem uma identidade e missão compartilhada: proporcionar uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, que procura que os seus estudantes e toda a comunidade educativa sejam cidadania que se enreda com outras pessoas e organizações a favor do ambiente natural e social mais justo e sustentável.

Portanto, e neste sentido, trabalhar em rede para educadores e educadoras, é uma oportunidade para nos encontrarmos com outros e outras que partilham a mesma missão, para descobrir que estamos interligados e que esta interligação nos permite caminhar juntos

e em conjunto para um horizonte comum onde a paixão, a confiança, a empatia e a liberdade nos unem e, acima de tudo, nos levam a romper fronteiras.

Esse eixo comum compartilhado é uma forma de fortalecer a auto-identificação e o reconhecimento de que somos parte de um todo diverso e que podemos nos apoiar no propósito comum e assegurar que não estamos sozinhos na missão e que juntos e juntas temos mais possibilidade de resolver as dificuldades e enfrentar os desafios e desafios que vemos no mundo de hoje.

A missão comum, portanto, fortalece ações e articula possibilidades. Trabalhar em rede possibilita ter espaços com olhares, objetivos e projetos comuns que nos ajudam a crescer, fortalecer-nos e coordenar-nos entre países para gerar propostas pedagógicas diversas (que dão resposta ao trabalho diário: educação inicial, formação para o trabalho, educação não formal, educação para a cidadania...) que produzam um maior impacto de transformação pessoal, institucional e social (local e global).

As redes constituem uma instância para o intercâmbio e o apoio mútuo entre educadores e educadoras, enriquecido através da partilha de vivências, experiências e aprendizagens de todas as pessoas envolvidas. Já, presente em vários países, enriquece-se no encontro de diversidade de culturas e costumes.

Além disso, os intercâmbios no âmbito de uma rede proporcionam oportunidades de aprendizagem e, no caso da Fya, podem promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

A rede deve ser proposta para compartilhar experiências, planejar estratégias, linhas de trabalho, visões frente aos desafios educativos atuais que se apresentam e gerar espaços de discussão, de reflexão e de ação.

Trabalha-se em rede para favorecer, possibilitar e conceber soluções mais criativas e eficazes, potenciando a empatia, experiências e conhecimentos; ou seja, uma rede de trabalho resistente, forte e resiliente aos diversos cenários que se apresentam, para alcançar uma sociedade mais justa, equitativa e solidária.

"Tecer" redes nos permite ser mais fortes, portanto, criar uma comunidade em que se estendem pontes através dos quais se pode compartilhar e construir conhecimento, Orientações comuns para a resolução de dificuldades e conflitos e para o desenvolvimento de intercâmbios que reforcem a construção de novas estratégias e ações. O tecido de rede também possibilita a otimização de recursos.

Junto à rede interna é necessário articular conexões com outros atores sociais em um trabalho em redes externas de diálogo, reflexão e ação, ao mesmo tempo em que se fortalecem os nós internos de colaboração (segundo os princípios da educação popular).

Tornar-se parte activa desta rede convida-nos a despojar-nos de individualismos e a ousar tecer relações de interdependência e de crescimento pessoal e profissional. Trabalhar e aprender entre pares profissionais implica fortalecer nossa capacidade de escuta, de empatia, de comunicação, de trabalho em equipe e de articular interesses e vontades para melhorar a prática educativa popular cotidiana. A rede em Fya só pode se consolidar desde uma liderança compartilhada, a empatia, a tomada de decisões colegiadas, de tal maneira

que propicie a permanente transformação de seus integrantes com a encarnação viva das necessidades do outro.

A rede é uma acção que leva ao reforço do trabalho em equipa, à realização de objectivos, à superação de necessidades, à concretização de aspirações, à escuta de preocupações comuns, para promover actividades e iniciativas conjuntas e multidisciplinares que permitam ir dando respostas aos diferentes contextos de desigualdade, desigualdade e exclusão a nível pedagógico, social, emocional e económico.

Através do trabalho em rede se fortalecem habilidades colaborativas, vínculos sócio afetivos, habilidades para olhar os contextos com objetividade e são propiciadas ações coletivas para as mudanças geradas a partir da confiança que permite nos enredar em diferentes problemáticas que convocam a se envolver no reconhecimento e busca de soluções consensuais sobre a realidade atual e poder alcançar soluções para a transformação social desde a educação. Colaborar, aprender, dialogar, compartilhar e discernir para implementar ações que respondam às necessidades da comunidade educativa.

Trabalhar em rede não é apenas uma cultura organizacional, mas uma forma de ligar pessoas, relações humanas, processos, experiências, metodologias e aprendizagens, o que tem incentivado, incentiva e incentivará o progresso do Movimento de Educação Popular e Promoção Social Fé e Alegria do nacional para o global, e contribuiu para o feedback a partir do contexto externo e reconstrução interna.

Fé e Alegria como movimento se configura e adapta em função de uma realidade em constante mudança, estabelece como ações transversais o diálogo reflexivo, a negociação cultural e discernimento permanente como estratégias de construção de conhecimento, de iniciativas de planificação estratégica e de avaliação de processos e projectos.

Características e valores do Trabalho em Rede.

"... A confiança dá segurança e diminui as incertezas. Só a partir da confiança é concebível a gestão que cria condições de possibilidade e a transformação das pessoas até que sejam capazes de independência ou interdependência. Como diz Rafael Echeverría: "a (SIC) confiança leva-nos a acções transformadoras, capazes de gerar e conquistar novos mundos, futuros e possibilidades" (p. 57)¹. (FIFyA, 2010, p. 18)

Depois de interagir com os testemunhos das diversas experiências apresentadas no guia de trabalho, motivando a reflexão e convidando as Fya dos diversos países a realizar e enviar suas contribuições sobre as características e valores que deve promover uma rede de educadoras e educadores de Fé e Alegria; podemos resgatar, destacar e enumerar as seguintes:

Sentido de Pertença e Objetivos Comuns: "Somos paixões distintas com uma missão compartilhada". Para criar a rede, antes de tudo, é preciso ter o coração em Fé e Alegria, coincidir em modos de educar e proceder, sempre sob a tutela da Espiritualidade Inaciana o que é o marco de referência ao qual todas as educadoras/res podem recorrer.

O trabalho em rede/redes se conforma com pessoas, grupos ou equipes com uma missão comum em sintonia com objetivos e compromissos de incidência e impacto de transformação.

Que o sentido da rede, dos encontros e dos intercâmbios tenham um objetivo claro e preciso e que isto se veja refletido em cada instância de participação. Ser flexível e adaptável, discernir e planejar juntos, estar abertos às novas mudanças e idéias diferentes; agir com transparência e coerência sendo fiéis aos princípios e valores de Fé e Alegria.

Relação horizontal: Através do trabalho em rede se reduz a verticalidade da gestão, porque a estratégia obriga à horizontalidade, onde todos e todas contribuem, são parte ativa dos processos, expressam com confiança suas inquietudes e sugestões, são escutados e escutam aos outros, organizam-se e assumem papéis com os quais cada um se sente comprometido e contribui para chegar à escola sonhada.

Ser companheiros e companheiras de caminho para incidir e transformar a vida e o ambiente. Superar o individualismo, a desconexão, o autoritarismo e estabelecer a prática da redarquia.

Atender a temáticas e/ou problemáticas do contexto:

Há que promover a leitura da realidade e da sua problemática e as possíveis respostas que podemos dar desde a educação formal e não formal.

Estar consciente da importância de nos encontrarmos para visibilizar as vulnerabilidades que nos achem e em conjunto buscar opções de melhoria para minimizá-las ou erradicá-las. Colaborar, aprender, dialogar, compartilhar e discernir para implementar ações que respondam às necessidades da comunidade educativa. -Que o trabalho tenha um impacto -preferencialmente direto- na vida das meninas/os, adolescentes, jovens e adultas/os de nossos centros.

Reconhecer que para trabalhar em rede é preciso estar com os pés em nossos contextos, e com o olhar para o futuro.

Boa comunicação e motivação:

Construir relações interpessoais de confiança que ajudem a tecer uma conexão humana. Estabelecer relações próximas, dinâmicas, de reconhecimento, diálogo, acompanhamento, entreaajuda e fortalecimento de vínculos, para potencializar o crescimento pessoal-profissional e possibilitar ações articuladas-Entrelaçadas na solução de problemas que inquietam e afetam todos os beneficiários do movimento direta e indiretamente.

Trabalho em Equipe participativa: Que dê a oportunidade de participação de pessoas de diferentes idades, e organismos, cujas ações, talentos, fortalezas e debilidades enriqueçam a construção de meios para alcançar os objetivos propostos, permitindo encontrar a melhor saída com decisões acertadas, sendo empáticos, colaborativos e cooperativos.

Trabalho Colaborativo e Articulado:

"... Articular forças vivas. Que o pequeno de cada unidade consolide a grandeza do conjunto ..."

Impulsionar a necessidade comum de compartilhar experiências entre diferentes realidades ou olhares.

Tornar-se parte ativa de uma rede nos convida a:

- despojar-nos de individualismos e ousar tecer relações de interdependência e de crescimento pessoal e profissional. Trabalhar e aprender entre pares profissionais implica fortalecer nossa capacidade de escuta, de empatia, de comunicação, de trabalho em equipe e de articular interesses e vontades para melhorar a prática educativa popular cotidiana.

- promover o direito à participação, ao intercâmbio de ideias, experiências, aptidões, aptidões, à tomada de decisões colegiais, a reforçar as amizades, a capacidade de sonhar e ter fé ainda nas piores circunstâncias. Caminhando juntos se sente a força, a coragem, e o medo é menor porque existe o apoio e cuidado. Fortalece-se a resiliência social que permite encarar os conflitos e dificuldades de maneira coletiva.

Os processos da rede articulam-se entre as organizações participantes e isso não só melhora a educação, como também resta cansaço, promove-se a coerência entre a palavra e a prática, porque há uma equipa de pessoas que não só estão pendentes de alcançar os objectivos, mas que se apóiam no caminho para que todos avancem e ninguém se dilate.

Tempos de trabalho claramente definidos: Os quais deverão ter em conta as múltiplas actividades que desenvolvemos nos centros educativos, para não dificultar o nosso trabalho.

Estar conectados:

"...crescer através da diversidade sem importar a distância. O espírito de colaboração e trabalho em rede é um modo de proceder de um educador ou educadora popular" Criar sinergias em matéria de comunicação, colaboração e aprendizagem ao longo da vida, tirando o máximo partido das novas tecnologias e das possibilidades de se encontrarem e de se relacionarem.

Estabelecer novas articulações com vínculos fortes e frequentes baseados na confiança mútua, os serviços recíprocos e a participação ativa nas redes porque só unidos geramos sinergia, potenciamos e encaramos nossas forças pelo bem comum.

Instâncias de avaliação e sistematização participativa:

Uma REDE que se sustente no registro e sistematização das boas práticas, que nos possibilite compartilhar a experiência com outras e outros, para sermos adequadas e enriquecidas em outros contextos com realidades similares.

Todas estas características implicam preceitos, comportamentos e atitudes objetivamente positivas e indispensáveis a preservar para o sucesso de uma rede de trabalho, refletidos nos seguintes valores entre outros:

-Igualdade: todos os seus membros são igualmente importantes e necessários para a manutenção da rede.

-Democracia: isto implica a horizontalidade, a participação e inclusão de todas as pessoas que compõem a rede/redes.

-Flexibilidade: capacidade de adaptação às circunstâncias do contexto.

Co-responsabilidade: horizontalidade e participação.

-Empatia: saber colocar-se no lugar de toda pessoa, comunidade, país, permitindo o conhecimento e fortalecimento da rede, já que se geram relações de confiança.

-Generosidade: para não impor mas construir em conjunto, tornando operacional a sinergia necessária.

-Criatividade: para pertencer a uma rede flexível, adaptável ao ambiente, é necessário contar com uma grande capacidade para inovar e renovar-se diante das mudanças que se dão continuamente na realidade.

-Discernimento: como caminho de reflexão e compromisso em coerência com a Missão de Fya.

-Assertividade: para favorecer a comunicação e o diálogo expressando o que pensamos e cremos sem impor nossos pensamentos, buscando o bem comum.

Outros valores a mencionar são: a capacidade de autogestão, respeito, responsabilidade, equidade de gênero, colaboração, cooperação, diálogo, trabalho em equipe, inclusão, solidariedade, justiça, humildade; valores próprios de uma liderança colegiada, para reconhecer que ninguém é perfeita/ou, e praticar uma espiritualidade encarnada com as necessidades da outra e outro, disposta sempre ao serviço.

O trabalho em rede deve levar os educadores e educadoras à compreensão de que não estão sozinhos/as, mas que há outras e outros com quem se pode empreender uma marcha mais segura, onde há confiança, respeito, ajuda mútua, outras/os que podem contribuir com maiores clarezas de para onde ir e como ir, que recursos ajudam a alcançar a meta que não é só de uma pessoa, mas de um conjunto de seres que aspiram outra vida.

Fé e Alegria pretende construir redes para compartilhar experiências de incidências, que produzam movimento em outras pessoas, que interpelem, que retêm outras/os à luta contra essas injustiças pedagógicas inclusive, porque com práticas educativas alheias às realidades das alunas/os está-se a atropelar os seus direitos a uma educação de qualidade e integral, que lhes dê as ferramentas para que sejam capazes de mudar a sua história, a história do seu país e a nível global.

Desafios e oportunidades da ligação em rede

"Trabalhar em rede nos dá a oportunidade de encontrar outros e outras que compartilham a mesma missão".

A partir das contribuições dos países, podemos deduzir que a rede deve "promover atividades e iniciativas conjuntas que permitam ir dando respostas aos diferentes contextos de desigualdade, desigualdade e exclusão a nível pedagógico, social, emocional e econômico" (Fe y Alegría Ecuador 2021). Ou seja, o essencial da mesma são tanto as pessoas, como os objetivos pelos quais se trabalha, que serão os que animam o encontro, a tomada de decisões, a dedicação de tempo e a organização.

Portanto, o desejo é constituir uma REDE que consiga ultrapassar as barreiras da marginalização, da vulnerabilidade social e da exclusão; permitindo empreender novas experiências sócio-produtivas em zonas empobrecidas e de difícil acesso. (Fé e Alegria Venezuela, 2021)

Ou seja, constituir-nos em uma REDE de Educadores e Educadoras que permita a seus integrantes estabelecer relações próximas, humanas, dinâmicas, de reconhecimento, diálogo, acompanhamento, entreaajuda e fortalecimento de vínculos, para potencializar o crescimento pessoal-profissional e possibilitar ações articuladas que aportem soluções às problemáticas que enfrentam as pessoas e comunidades destinatárias do movimento Fé e Alegria no mundo.

Desafios e oportunidades

O propósito de formar uma rede de educadores de Fé e Alegria no mundo passa por uma série de desafios e oportunidades que marcam o horizonte e os caminhos a seguir. Através das reflexões realizadas durante o trabalho do Foco 3, e nos encontros entre países, Fé e Alegria identifica estes desafios e os espaços para enfrentá-los.

Em princípio, destaca-se a grande oportunidade de herança que constitui a tradição espiritual inaciana e frente a isto, o desafio de entrar em diálogo com outras espiritualidades, incluindo e evidenciando as espiritualidades dos povos originários.

Criar uma sinergia de comunicação, colaboração e aprendizagem contínua aproveitando ao máximo as novas tecnologias e as facilidades de encontrar-se e relacionar-se, já que contamos com facilidades tecnológicas. Por conseguinte, temos de criar as sinergias necessárias e de apostar na colaboração e na aprendizagem ao longo da vida; temos de nos voltar para trás, procurar orientações comuns para a resolução de dificuldades e conflitos, trocar estratégias e acções e enriquecer-nos mutuamente.

O desafio constante é atender ao contexto que sempre nos interpela. Diante disso, temos a oportunidade de colocar olhares, objetivos e procedimentos comuns, gerando uma aproximação a diferentes realidades, para problematizar situações e propor soluções a partir de diferentes perspectivas. Fazer face aos desafios da realidade actual e às problemáticas decorrentes das novas fronteiras. Neste sentido, temos também a oportunidade de reforçar a co-responsabilidade e a cooperação interinstitucional, sem que isso implique a perda da identidade, da missão e da visão próprias de cada organização.

O planeamento na rede deve ser central, um planeamento estratégico, tendo em conta os seus possíveis impactos. Em relação a isso, em alguns países se tem relações favoráveis com os Ministérios da Educação. A partir daqui, podemos contribuir partilhando a nossa experiência e propondo-a como modelo de intervenção na educação pública e na sua gestão.

Torna-se indispensável superar as formas verticalizadas de participação, que não encorajam nem estimulam o entusiasmo dos seus membros. Isto nos propõe que a participação na rede e a animação da mesma requer realizar uma aposta por maneiras horizontais de relacionar-se e trabalhar, isto anima a participação, a tomada de decisões e a construção de propostas desde as bases, além dos espaços de alta gestão. O apoio das equipas de gestão às redes formais deve ser comprometido e real. Deve haver uma aposta firme na rede, na diversidade da mesma e no sentido último do porquê trabalhar em rede, pois nos impulsiona a criação de sentido compartilhado.

Face às graves desigualdades que vivemos, é possível encontrar-nos e fazer política ao lado dos outros, isto é, intervir a favor das pessoas excluídas, caminhar ao lado delas. Descobrir no trabalho em rede a potencialidade da colaboração, o melhor de cada

pessoa e enriquecer-se com as diferenças para conseguir fomentar uma cultura que fomente a inovação, a solidariedade e o compromisso com a justiça. Diante disso, temos como desafio identificar e superar o autoritarismo, o individualismo e estabelecer a prática da redarquia, construindo relações interpessoais de confiança que ajudem a tecer uma conexão humana que nos permita crescer em diferentes níveis.

É claro que enfrentamos o dia-a-dia, as obrigações, as urgências ou os deveres do dia-a-dia, que, por vezes, nos impedem de olhar mais longe e de pensar na Internet. No entanto, estamos a considerar a possibilidade de sonhar metas mais distantes, no sentido mais profundo da educação e do nosso trabalho.

Por último, para construir uma rede forte é necessário estabelecer novas articulações com vínculos fortes e frequentes baseados na confiança mútua, nos serviços recíprocos e na participação ativa nas redes. Se é verdade que as redes permitem concertar os esforços, elas permitem que as pessoas tenham a possibilidade de escolher a forma de assumir e de assumir o compromisso com o que as apaixona.

O que a rede requer? Recomendações para o trabalho em rede em Fé e Alegria

Estas ideias, que trazem todos os países, podem ser uma interessante check list daquilo com o que já contamos, o que falta fortalecer em cada Fya para animar a participação de seus educadores/as em uma rede internacional, ou para reforçar a participação nas redes existentes na instituição.

Neste sentido, Fé e Alegria Uruguai aponta que, é necessário estabelecer objetivos claros para determinar possíveis tempos (para não afetar outros processos que já se realizam nos países) e o impacto previsto do trabalho a realizar. Por outro lado, sublinha-se também que os meios para se encontrar devem estar ao alcance de todos.

O Brasil nos lembra a importância de integrar as diversas cosmovisões de nossos povos, e manter diálogos entre setores como educação, saúde e assistência social. Neste sentido, coloca-se-nos o desafio de integrar produtiva e criativamente as diversas ações que se realizam em cada país.

De países como Peru, Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Espanha, Itália ou Venezuela lançam propostas de sentido sobre como ir trabalhando o projeto de rede de Fé e Alegria. Assim insistem (Fya Argentina) na necessidade de que a rede não deve ser uma instituição e tem que se atrever a modelos novos, ser audazes e atrevidos. A rede de Fya deve impulsionar redarquia e sinergias, há de partir do discernimento compartilhado e da ação conjunta para ir longe e produzir mudanças profundas.

Também para que a proposta de rede em Fé e Alegria tenha sentido e possa impulsionar-se é preciso contar com lideranças corresponsáveis, participativas, tolerantes, comprometidas, que gerem confiança e aportem à construção coletiva, à co-gestão e impulsionem o trabalho delegado, o envolvimento de todos e todas para a busca do bem comum. É fundamental que para a manutenção e configuração de novos fios da rede, se promova a confiança para impulsionar os processos e assumir diferentes papéis dentro da própria organização.

Para o impulso do trabalho em rede contamos com os quatro eixos federativos (recordamos Fya Brasil) que marcam o rumo: Educação Popular (Novas cosmovisões, experiência, trabalho colaborativo, conexão com outras realidades, visão total)

Sustentabilidade (socialização de métodos para garantir a continuidade dos nossos recursos para as gerações futuras), novas fronteiras e ação pública (promover agentes de transformação social) (estimular intervenções para garantir direitos, serviços públicos e luta contra a desigualdade), Mas, juntamente com estes grandes eixos, vemos a necessidade de desenvolver e aprofundar temas como a diversidade, a inclusão e a equidade.

Somos então convidados (Brasil) a construir uma proposta de trabalho educativo para a criação de espaços de encontro com rondas virtuais aproveitando os avanços tecnológicos que promovem facilidade de diálogo e de relacionamento (Itália) ou presenciais com diferentes grupos de diferentes serviços e projetos e que o trabalho desenvolvido possa converter-se em materiais educativos para serem compartilhados por todo o movimento. Além disso, pede-se continuar a impulsionar o sistema de formação de educadores/as (conferências, cursos, seminários) para ajudar na integração de educadores e o intercâmbio de experiências

Junto com estas propostas também se busca concretizar no trabalho em rede (Colômbia, Equador e Venezuela):

- Estratégias para dinamizar práticas de sala de aula inovadoras e potenciadoras de aprendizagens integrais
- Incorporação nas práticas educativas dos avanços tecnológicos e digitais que guardem coerência com a perspectiva "de não anular a humanidade"
- Promover ações educativas em chave de construção de cultura de paz.
- Refletir e investigar permanentemente. Uma REDE que se sustente no REGISTRO E SISTEMATIZAÇÃO das boas práticas, que nos possibilite compartilhar a experiência com outros; para ser adequadas e enriquecidas em outros contextos com realidades similares
- Cultivar uma vivência da espiritualidade a nível pessoal e coletivo tanto com nossos pares, estudantes e famílias a maneira de suporte para enfrentar as diversas experiências que vivemos nos territórios em que nos desenvolvemos. Planejar ações concretas para o crescimento pessoal, profissional e espiritual.
- Fortalecer o sentido de Missão e Identidade e os fundamentos da Educação Popular e do Pensamento Ignaciano.
- Formar cidadãs e cidadãos que se sintam interpelados pela realidade e que se comprometam em ação com ela. Contribuir ativamente para a formação de pessoas compassivas, coerentes, competentes, conscientes, criativas, celebrativas e comprometidas a partir de nossas próprias relações em rede. Propor-nos uma educação para a cidadania, que motive e ofereça ferramentas aos estudantes e participantes para transformar as condições de suas próprias vidas, as de sua comunidade e as de outras comunidades excluídas, desde os ideais de justiça para todos, que questionem a realidade.

Uma educação que não promova a competitividade, mas sim a cooperação e a colaboração. Apostar no desenvolvimento de competências para uma Cidadania Global;

sendo pessoas comprometidas no próprio processo desde as dimensões do Ser, Conhecer, Conviver, Fazer, Empreender, Transformar.

- Incluir a perspectiva de gênero

Temas identificados nas reflexões de países e entre países

Em seguida, encontramos uma lista de temáticas que os países apresentam tanto nas suas reflexões internas como nos encontros realizados entre países. Enumeram-se, com o objetivo de colocá-los sobre a mesa de nossas reflexões, sendo um primeiro passo que inspire o trabalho de nós temáticos, definindo o horizonte que se deseja alcançar e os meios para concretizar o sonho de um mundo novo.

1. Brecha digital
2. Exclusão
3. Violência
4. Pobreza extrema
5. Educação Rural e intercultural
6. Mobilidade Humana (Atualmente existe a iniciativa federativa de Migrações)
7. Impacto nas políticas públicas de educação
8. Gênero (Mulheres e meninas vítimas de violência) (Atualmente existe a iniciativa federativa de Gênero)
9. Cuidado do meio ambiente (Atualmente existe a iniciativa federativa de Panamazonia e Meio Ambiente)
10. Projeto curricular na educação não formal
11. Educação emocional e espiritual (Atualmente existe a iniciativa federativa de Espiritualidade)
12. Inclusão das famílias no processo educacional
13. Inovações Educativas (Atualmente existe a iniciativa federativa de Qualidade Educativa que inclui a inovação)
14. Renovação da prática pedagógica
15. Educação para a cidadania
16. Registro e sistematização de boas práticas
17. Primeira infância (Atualmente existe a iniciativa federativa de Primeira Infância)
18. Avaliação

Para o arranque e o impulso do trabalho em rede de educadores e educadoras da FIFyA recolhemos um dos manifestos que elaborados pela Argentina recolhe esse compromisso pessoal de cada um de nós e nós. As intenções, os desafios e o sentido estão contidos neste documento e na reflexão que dele sairá e do caminho a iniciar, mas cada pessoa tem que se pôr em marcha desde as palavras iniciais de cada ponto incluído neste manifesto e por isso convidamos a aderir ao mesmo desde a nossa disponibilidade e ser.

MANIFESTO de compromisso (proposta da Argentina)

As educadoras e os educadores de Fé e Alegria, convencidas e convictas de que é preciso gerar o trabalho em rede interna e externa, nas quais possamos buscar coincidências em temáticas e novas fronteiras que nos mobilizam como país, como região, ou movimento global, manifestamos:

- 1) PARTICIPAR na construção de uma rede que se vá tecendo com respeito à cultura, confiança e empatia, desenvolvendo lideranças coletivas, atendendo às novas tecnologias da comunicação e da informação que permitem tornar realidade uma cultura democrática participativa e inclusiva.
- 2) DEFINIR objetivos claros, conhecidos por todos/todos, que respondam às temáticas que como rede procuramos promover no marco do bem comum e ao serviço do bem universal.
- 3) GERAR uma cultura da participação, estabelecendo alianças com outras e outros atores da sociedade civil.
- 4) PROMOVER a formação de equipas de trabalho, plano de ação comprometido e integrado aos planos das pessoas e instituições que fazem parte da rede.
- 5) 5) PROPICIAR a participação, solidariedade, a conexão ao interno e ao externo, a humildade para fazer alianças, a inovação, a aprendizagem, a criatividade, a informação fundamentada, o discernimento atento a uma chamada maior que nos envia a um consenso de ação articulada e em sinergia, a transparência e a comunicação e a generosidade sem limites.
- 6) CRIAR espaços para partilhar e refletir boas práticas, aprender mutuamente e desenvolver projetos inovadores e de qualidade comuns necessários para a transformação da educação que oferecemos como comunidade local, regional ou global.
- 7) FORTALECER a coerência e a continuidade entre a Visão, a Missão e os Valores da organização, sempre com o compromisso posto na ação.
- 8) BUSCAR a contínua adaptabilidade ante o contexto em mudança e a necessidade de trabalhar nas novas fronteiras com novas necessidades e novos desafios, em diálogo e feedback permanente.
- 9) COMPROMETEMO-NOS a propiciar com outras educadoras e outros educadores uma educação baseada no direito universal de aprender, que seja de qualidade, inclusiva, atenta à promoção de uma cultura de paz e de trabalho em chave de igualdade e equidade de gênero.

5. ANEXO: Encontros em rede entre países

Não podemos deixar de mencionar os esforços empreendidos no pré-debate a partir dos diferentes países para se encontrarem e reflectirem juntos sobre temas que preocupam educadores e educadoras dos mesmos.

Estes encontros não foram fáceis devido aos calendários escolares e às férias que alguns países tinham, devido a dificuldades técnicas e logísticas ligadas a horários e línguas, mas ainda assim se produziram alguns encontros que foram de interesse e início de potenciais redes de educadores e educadoras.

Neste Anexo partilhamos os encontros realizados entre países, e um breve resumo de cada um deles

1. Guatemala - Honduras: Mulheres e meninas vítimas de violência.

Na busca da temática para a articulação do encontro, os dois países concordaram que mulheres e meninas vítimas da violência era uma problemática partilhada e na qual tinham um percurso realizado e às vezes comum a ambos os países. Os contextos e o conhecimento mútuo facilitaram a confiança e a reflexão conjunta e vislumbraram-se

possibilidades de articulação e criação de redes para abordar 3 linhas de ação (assistência às mulheres e às jovens vítimas, criação de ambientes seguros e adequados e criação de redes de apoio à partilha de problemas e à procura de soluções) e desafios face a esta fronteira da violência baseada no género (justiça restaurativa, medo da denúncia, formação docente e acompanhamento destas violências nos estabelecimentos de ensino)

2. Colômbia - Venezuela - Equador: avaliação no processo de ensino de aprendizagem do educador-educadora popular de Fé e Alegria.

Foi um espaço de bastantes expectativas por parte dos e das educadoras, já que existia um grande interesse pelo tema da avaliação por parte de todos e no desenvolvimento do encontro o tema gerou reflexões e projeções. As reflexões resultaram vinculadas ao que se entende por avaliação e os conceitos e estratégias de avaliação que utiliza cada país e qual é a proposta de avaliação adequada desde o olhar de Fé e Alegria. Tendo em vista a projecção do trabalho em rede ligado à avaliação, propõe-se a partilha de experiências e a sua comparação, a realização de análises de casos, a criação de roteiros de formação e de proposta, incluindo a criação de uma rubrica das estratégias implementadas, e identificar instrumentos de avaliação e de partilha entre centros e implementar práticas de avaliação partilhadas.

3. Brasil – Uruguai

Uruguai e Brasil definiram seu encontro entre países com o objetivo de trocar experiências e propostas em torno da temática de primeira infância e para pensar se seria conveniente, oportuno e razoável trabalhar em rede de educadores e educadoras na primeira infância. No encontro foram identificados diferentes desafios fundamentalmente vinculados a gerar ambientes seguros junto a famílias e comunidades e trabalhar na qualidade e integralidade de propostas educativas cuidando o perfil do educador e educadora que compreenda a relevância da educação infantil. Também se identificaram algumas oportunidades ainda por aproveitar e explorar, e que são facilitadas pela virtualidade, como a realização de encontros mais organizados e continuados nos quais se compartilhem experiências do dia a dia do centro e os sentimentos diante da tarefa.

4. Uruguai – Congo

Os dois países lideram a iniciativa da Primeira Infância, pelo que este encontro era uma boa oportunidade para que suas educadoras se conhecessem e compartilhassem o modo de trabalhar pela Primeira Infância em cada lugar. A atividade teve como objetivo "Gerar um encontro entre países que ainda não tiveram oportunidade de coincidir e identificar aspectos e desafios comuns". As dificuldades de horários, conexões e língua (e necessidade de tradução) não foram impedimentos para poder desenvolver um encontro que teve três etapas: intercâmbio de materiais sobre o trabalho que se realizava em cada país, formulação de perguntas para os educadores do outro país (sobre o contexto, a proposta pedagógica e a abordagem da educação sobre necessidades educativas especiais, sobre a equipa e a formação do mesmo, sobre a comunidade e sobre as políticas-quadro de cada país) e respostas de perguntas no encontro. No final, encontraram pontos em comum e necessidade de continuar trabalhando e aprofundando para fazer um planeamento conjunto que fortaleça a iniciativa da primeira infância.